

# Consonâncias I

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

RICHARD STRAUSS  
JOÃO CORDEIRO DA SILVA  
WOLFGANG AMADEUS MOZART  
RICHARD WAGNER

© BRUNO SIMÃO

24 JAN · 19H

Academia das  
Ciências de Lisboa

**opart**  
ORGANISMO  
DE PRODUÇÃO  
ARTÍSTICA, EPE

**TNSC**  
Teatro Nacional de São Carlos

# Consonâncias I

---

*Apresentação pela musicóloga Teresa Castanheira*

---

**Richard Strauss (1864-1949)**

*Concerto para oboé e pequena orquestra*

**João Cordeiro da Silva (1735-1808?)**

*Il Natale di Giove: «Vuoi per sempre abbandonarmi?»*

**Wolfgang Amadeus Mozart (1756 -1791)**

*Bella mia fiamma... Resta, oh cara, K. 528*

**Richard Wagner (1813-1883)**

*Idílio de Siegfried*

*Duração: c. 1h05m*

---

**Carla Caramujo** *Soprano*

**Luis Auñón Pérez** *Oboé*

**Miguel Sepúlveda** *Direção musical*

**Orquestra Sinfónica Portuguesa**



# *Em maio de 1945, após a rendição da Alemanha no final da Segunda Grande Guerra, Richard Strauss começou a escrever o Concerto para oboé, que terminaria em outubro, exilado na Suíça.*

Com 80 anos de idade, Strauss, um dos mais ativos compositores e diretores de orquestra ao tempo do III Reich, foi automaticamente nomeado para o tribunal de «desnazificação». No entanto, esta obra em nada reflete o período conturbado que provavelmente foi vivendo, ao contrário de *Metamorfoses*, obra composta na mesma época e estreada em Zurique em 1946, na mesma apresentação pública. Muito centrado naquilo que apenas lhe interessava na vida – compor e dirigir música –, o *Concerto para oboé* é uma obra de maturidade musical que espelha o mais puro espírito neoclássico da época. Considerada uma das peças mais emblemáticas do repertório solista para este instrumento, está escrita no tradicional modelo de três andamentos, embora sem interrupção. Depois de uma longa introdução solística, a forma sonata do primeiro andamento apresenta os dois temas, o primeiro mais melódico, e o segundo brinçalhão e satírico; o andamento lento num longo *cantabile* em estilo canção usa motivos já anteriormente empregues e, após uma cadência no oboé, desemboca numa espécie de rondó vivo e saltitante.

João Cordeiro da Silva foi um dos mais ativos músicos portugueses nos reinados de D. José e de D. Maria. Organista da Capela Real da Ajuda desde 1759, participava como cravista e intérprete de pianoforte em concertos da Real

Câmara, tendo escrito algumas óperas que produziu em variados espaços da corte portuguesa. A serenata *Il Natal di Giove (O Nascimento de Júpiter)*, da qual ouviremos a ária *Vuoi per sempre abbandonarmi?*, foi composta para assinalar o 17.º aniversário do filho primogénito de D. Maria I e executada no Palácio de Queluz, a 21 de agosto de 1778. Na sua música, sente-se a influência de Niccolò Jommelli, um dos mais famosos mestres de ópera italiana, o que não é de estranhar: a João Cordeiro da Silva, cabia a responsabilidade de adaptar obras de Jommelli para os efetivos instrumentais da corte pois, em contrato assinado com o rei português, o compositor napolitano tinha a obrigação de compor óperas com regularidade, que enviava para Portugal.

Mozart, também muito apreciador de Jommelli, baseou-se em *Cerere placata* de 1722, da autoria do compositor italiano, para compor a ária *Bella mia fiamma, addio!... Resta, oh cara*, K 528. Foi escrita em 1787 para Josepha Duschek, uma cantora muito amiga em cuja casa costumava ficar alojado aquando as suas estadias em Praga e para quem já havia composto outra ária, dez anos antes. A ópera *Don Giovanni* tinha acabado de ser estreada nesta cidade e, cinco dias após a estreia, Josepha encomendou-lhe uma ária de um modo no mínimo bizarro... Consta que o terá fechado no pavilhão de música do seu palácio,

onde Mozart estava instalado, e terá dito que não o deixava sair enquanto não escrevesse uma peça para ela cantar. Mozart deitou mãos à obra, mas com a condição de que Josepha a interpretasse numa leitura à primeira vista, sem qualquer tipo de estudo prévio. Será que, para dificultar a tarefa, escreveu uma frase cheia de cromatismos que coincide com os versos *Quest'affanno, questo passo è terribile per me?*

Mozart pôs na voz de uma mulher o canto de um herói que se despede da amada, da mãe e de um amigo. A ária bipartida, antecipada por um recitativo acompanhado particularmente lamentoso, inicia-se de forma sub-reptícia, prolongando o registo triste e resignado da introdução; por fim, no *allegro*, a dor da despedida explode de forma visceral. Consideradas árias de substituição, Mozart compôs para cima de 50 trechos avulsos deste tipo: ou o compositor insatisfeito pretendia melhorar a qualidade musical, ou fazia questão de compor algo muito mais específico pensado para vozes de cantores cujas capacidades técnicas e expressivas conhecia.

O *Idílio de Siegfried*, originalmente designado *Idílio de Tribtschen*, é um poema sinfónico que Wagner compôs para presentear a mulher no dia de Natal. Após uma relação de longa data com Cosima (filha do compositor e amigo Franz Liszt e casada em primeiras núpcias com o maestro Hans von Bulow), casaram-se finalmente em agosto de 1870, já depois do nascimento, no ano anterior, de Siegfried, o filho em comum. Na manhã do dia 25 de dezembro, reuniu-se sorrateiramente uma pequena orquestra de músicos que proporcionaram a estreia em privado, na escadaria da vivenda do casal em Tribtschen, na Suíça. Para o efeito, Hans Richter, amigo e maestro, prestou-se a aprender a tocar

trompete, que andava a ensaiar pelos jardins da propriedade para participar na festa surpresa e tocar numa brevíssima intervenção a poucos minutos do final. Wagner estava já na altura em torno da composição da ópera *Siegfried*, e vários são os temas que vai utilizar no *Idílio* em conjugação com outros, nomeadamente material de um quarteto de cordas que havia composto, uns anos antes, e uma canção de embalar alemã veiculada aqui pelo oboé.

**Teresa Castanheira**  
*Musicóloga*



© SÓNIA GODINHO

## Carla Caramujo

*Soprano*

---

Carla Caramujo é licenciada e mestre pelas Guildhall School of Music and Drama de Londres e Royal Conservatoire of Scotland. Venceu os Concursos Nacional Luisa Todi (Portugal), Musikforderpreis der Hans-Sachs-Loge (Alemanha), Chevron Excellence, Ye Cronies e Dewar Awards (Reino Unido). Nas recentes temporadas, destaca-se a sua estreia no papel titular em *Raposinha Astuta* de Janaček em S. Paulo, Contessa di Folleville em *Il viaggio a Reims* no CCB, soprano na *Missa em Dó menor* de Mozart na Casa da Música, *Sinfonia n.º 2* de Mahler com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, *Sinfonia n.º 4* de Mahler e *Quatro últimas canções* de R. Strauss com a Petrobras Sinfónica, no Municipal do Rio de Janeiro. De destacar também a sua interpretação do papel de Anjo em *Trilogia das barcas* no Teatro Nacional de São Carlos e a sua participação na ópera *La voix humaine* de Poulenc no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com a Petrobras Sinfónica, sob a batuta de Isaac Karabtchevsky.



## Luis Auñón Pérez

*Oboé*

---

Estudou oboé no Conservatório Superior de Música «Joaquín Rodrigo» de Valência (Espanha), a sua cidade natal, onde obteve o «Prémio Extraordinário Final de Carreira». Posteriormente, recebeu aulas magistrais de oboístas como J. Gayot, M. Bourgue, S. Schilli ou D. Wollenweber. Durante o seu percurso como estudante, integrou a Orquestra de Jovens de Valência, a Orquestra Nacional da Juventude de Espanha e a Orquestra Mundial da Juventude. Tem colaborado regularmente com formações como a Orquestra de Extremadura, a Orquestra Nacional de Espanha ou a Euskadiko Orkestra. Em 2015, ganhou o Concurso Nacional de Oboé de Espanha. Em 2013, ocupou o lugar de Solista B na Orquestra Metropolitana de Lisboa e, desde 2016, é Solista A da Orquestra Sinfónica Portuguesa.





© DIANA TINOCO

# Miguel Sepúlveda

*Direção musical*

---

Irá competir na final do concurso «Rotterdam International Conducting», em junho de 2025. Mais recentemente, fez parte dos semifinalistas na «Malko Competition», em abril de 2024, onde teve a oportunidade de dirigir a Danish National Symphony Orchestra. Em setembro de 2024, a Dresdner Philharmonie nomeou Miguel Sepúlveda como o seu primeiro «Runnicles Fellow». Além disso, esta temporada, estreia-se com a Münchener Kammerorchester, a Deutsche Philharmonie Merck e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Venceu o prémio Jovens Músicos, em 2022. No ano seguinte, dirigiu *Suor Angelica* na Operfest Lisboa e estreou-se com a Orquestra da Gulbenkian, de onde resultou um novo convite. Natural de Lisboa, Miguel Sepúlveda estudou com Jean-Marc Burfin e concluiu o seu mestrado na Royal Northern College of Music com Mark Heron e Clark Rundell.





## Orquestra Sinfónica Portuguesa

---

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

*Richard Strauss*





# João Cordeiro da Silva

Flauti.

Oboè. *Soli*

Corni  
*in Sol*

Violini.

Viola.

Amateca.

*Largo ma non molto* *Sempre* *abbandonarmi?*

## *Aria d'Amaltea*

---

### **Amaltea**

*Vuoi per sempre abbandonarmi?  
Non ti muove il dolor mio?  
Puoi negarmi un solo addio?  
Questa e troppa crudeltà.  
Dimmi almeno: io t'abbandono;  
Dillo almeno con un sospiro;  
Che nemiche, oh Dio! non sono  
La costanza e la pietà.*

### **Amaltea**

Queres abandonar-me para sempre?  
A minha dor não te comove?  
Negas-me um adeus?  
Isto é demasiada crueldade!  
Pelo menos diz-me: abandono-te,  
Di-lo com um suspiro...  
Não têm de ser inimigas  
A constância e a piedade.



# *Wolfgang Amadeus Mozart*



# *Bella mia fiamma, addio!*

---

## **Recitativo**

*Bella mia fiamma, addio!  
Non piacque al cielo di renderci felici.  
Ecco reciso, prima d'esser compito,  
quel purissimo nodo, che strinsero  
fra lor gl'animi nostri con il solo voler.  
Vivi: Cedi al destin, cedi al dovere.  
Della giurata fede la mia morte t'assolve.  
A più degno consorte ... O pene!  
unita vivi più lieta e più felice vita.  
Ricordati di me, ma non mai turbi  
D'un felice sposo la rara  
rimembranza il tuo riposo.  
Regina, io vado ad ubbidirti  
Ah, tutto finisca il mio furor  
col morir mio.  
Ceres, Alfeo, diletta sposa, addio!*

## **Aria**

*Resta, o cara, acerba morte  
mi separa  
Oh Dio.... da te!  
Prendi cura di sua sorte,  
consolarla almen procura.  
Vado . . . ahi lasso!  
Addio, addio per sempre.  
Quest'affanno, questo passo  
è terribile per me.  
Ah! Dovè il tempio, dov'è l'ara?  
Vieni, affretta la vendetta!  
Questa vita così amara  
più soffribile non è!  
Oh cara, addio per sempre!*

## **Recitativo**

Bela paixão minha, adeus!  
Não quis o céu que fôssemos felizes.  
Eis desfeito, antes de apertado,  
Aquele puríssimo nó que uniu  
as nossas almas num único desejo.  
Vive: cede ao destino, cede ao dever.  
A minha morte absolve-te da fé que juraste.  
Goza uma mais alegre e feliz vida  
Unida... ó dor!... a um consorte mais digno.  
Lembra-te de mim, mas que nunca  
A tua paz seja perturbada  
Pela recordação de um esposo feliz.  
Rainha, parto para te obedecer  
Ah, que a minha morte possa extinguir toda  
a minha ira.  
Ceres, Alfeu. Amada esposa, adeus!

## **Ária**

Permanece, meu amor, uma morte cruel  
separa-me  
Meu Deus... de ti!  
Cuida do seu destino,  
Procura pelo menos consolá-la.  
Parto... infeliz de mim!  
Adeus, adeus para sempre!  
Esta preocupação, esta decisão  
São terríveis para mim.  
Ah, onde está o templo? Onde está o altar?  
Vem, apressa a vingança!  
Esta vida tão amarga  
Torna-se insuportável!  
Oh querida, adeus para sempre!



*Richard Wagner*









Com o encerramento ao público do Teatro Nacional de São Carlos para obras de Conservação e Restauro, Requalificação e Modernização no âmbito do PRR — Plano de Recuperação e Resiliência, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos sobem a outros palcos nacionais: uma viagem musical que percorrerá o país ao longo dos próximos meses, com a ambição e o rigor de sempre, e o objetivo de divulgar a música, a ópera e o património musical português.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

---

**Conceição Amaral** · *Presidente*

**Rui Morais** · *Vogal*

**Sofia Menezes** · *Vogal*

COMISSÃO ARTÍSTICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

---

**Maestro João Paulo Santos** · *Coordenação*

**Maestro Antonio Pirolli**

**Maestro Giampaolo Vessella**

PARCEIROS DA VIAGEM *CONSONÂNCIAS I*

---



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA



# São Carlos em *andamento*



© CARLOS PINTO

BRAGA · VILA REAL · CALDAS DA RAINHA  
ALTER DO CHÃO · CASCAIS · QUELUZ · LISBOA  
ALMADA · ÉVORA · FARO

DE JANEIRO A ABRIL

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

 ANTENA 2

idealista

 HORTO  
DO CAMPO GRANDE